



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SPCOAS APLICADAS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**Produzir artigo explicando a diferença entre
software livre e software proprietário**



Lucas Felinto Néo Dantas

Brasília

2020

1. Introdução

No século XX, a tecnologia avançou surpreendentemente, sobretudo com o advento da Internet, inserindo a virtualidade no cotidiano das pessoas e das empresas, uma espécie de fusão dos mundos real e virtual, denominada por Baumam (2001) como “hiper-realidade”, e por Castells (1999) de “cultura da virtualidade real”. Castells enfatizou que a rede mundial de computadores não surgiu como um produto acabado, mas que está sendo reconfigurado ao longo da história por seus criadores, usuários, hackers, acadêmicos, militares, empresários, visionários e militantes da contracultura. A Internet foi construída com enfoque sociotécnico, com regras e protocolos de funcionamento que garantem o livre fluxo dos conteúdos comunicados, baseada em padrões abertos e na colaboração, gerando a cultura de rede. Os artefatos tecnológicos, desenvolvidos para atender à evolução da humanidade, auxiliam nas atividades e agregam valor econômico aos negócios (PRASAD, 2008).

2. O que é software livre?

Um software é considerado livre quando seu código-fonte está liberado segundo uma licença que dá mais liberdade de uso ao usuário que faz uso do programa.

A licença de código aberto mais comum é a GNU GPL (Licença de Uso Geral do Projeto GNU), que concede quatro liberdades ao usuário:

1. A liberdade de executar o programa para qualquer propósito (liberdade no 0)
2. A liberdade de estudar como o programa funciona e adaptá-lo às suas necessidades. O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.
3. A liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo (liberdade no 2).
4. A liberdade de aperfeiçoar o programa e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie deles (liberdade no 3). O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

Todos os softwares são liberados segundo uma licença. Mesmo os softwares que não estão liberados segundo uma licença de forma explícita, são propriedade intelectual dos seus criadores.

3. Vantagens

A maioria dos usuários não tem interesse em ter acesso ao código-fonte do software do qual está fazendo uso. Mas o código aberto traz diversas vantagens para quem o usa, como:

- Clara economia de recursos – não há necessidade de pagar pela licença de algum software que seja livre. Como o software é livre, ele pode ser distribuído sem custo algum. Vemos aí a economia de recursos financeiros;
- Correção de falhas – como o código-fonte é aberto, a correção de falhas é mais rápida, pois existem vários desenvolvedores investigando o código-fonte. Esta característica é enunciada pelo que conhecemos como a Lei de Linus, que diz: “Dados olhos suficientes, todos os erros são óbvios”;
- Compartilhamento do código-fonte – o desenvolvimento de novas aplicações pode ser simplificado, pois não é necessário que as mesmas sejam reescritas do zero. Com isto, é possível reduzir custos e minimizar a duplicação de esforços;
- Aumento no número de desenvolvedores – o número de desenvolvedores que participam do processo de redação do código-fonte pode ser maior, agrupando pessoas que não necessariamente estão no início do projeto. Por exemplo, temos inúmeros projetos de software livre liderados por empresas que recebem colaborações de desenvolvedores que não são funcionários dessa mesma empresa;

- Melhoria na qualidade do código – como o código-fonte é aberto, os desenvolvedores serão mais cautelosos ao redigi-lo, pois várias pessoas examinarão o código escrito. Sendo assim, sua produção será avaliada por outros profissionais e possivelmente terá reflexos em sua carreira profissional;
- Maior segurança – o código-fonte, sendo aberto, terá menos chance de conter falhas de segurança, ou backdoors. O backdoor é um recurso usado por alguns desenvolvedores em seus programas, de forma que eles possam ter acesso remoto ao seu sistema, caso precise. Por exemplo: é sabido que várias empresas, nos seus softwares de código fechado, capturam informações do computador dos clientes e remetem-na para seus servidores, com propósitos diversos. Uma backdoor colocada em um software de código aberto é rapidamente localizada e removida;
- Maior diversidade – do ponto de vista econômico, o software livre promove o estabelecimento de vários fornecedores com base no mesmo software. A competição entre fornecedores traz vantagens aos usuários, como melhorias na qualidade e redução nos preços de serviços agregados;

4. Considerações finais

Atendendo aos demais objetivos deste artigo, pode-se afirmar que o estudo mostrou que o software livre possui alguns pontos que o tornam interessante e desejável para alguns usuários, tais como: custo; facilidade e praticidade; customização; diferenciais do produto; segurança e qualidade. Paralelamente, algumas das características que reforçam certa oposição diante do software livre são falta de conhecimento sobre o produto, suporte, manutenção e programa.

5. Referencias

GNU. Licenças - Projeto GNU. Disponível em: <<https://www.gnu.org/licenses/licenses.pt-br.html>>. Acesso em: 5 de outubro de 2020.

REIS, Christian R. Caracterização de um processo de software para projetos de software livre. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Software) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo. São Carlos: ICMC/USP.

SALEH, Amir Mostafa. Adoção de tecnologia: um estudo sobre o uso de software livre nas empresas. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: FEA/USP.